



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

ISSN 0101-6075

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 40, maio/85, p.1-4

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE PIMENTA-DO-REINO NO ACRE

Ronaldo Antonio Santos Nunes¹
Fernando Carneiro Albuquerque²
Maria de Lourdes Reis Duarte²
Tupinambás de S. de O. Lima³
Nelson Valdir Lodi⁴

O surgimento do fungo *Fusarium solani* f. sp *piperis* na região de Tomé-Açú no Estado do Pará, por volta de 1965, destruindo quase todos os seus pimentais, tem contribuído para o deslocamento da pimenta-do-reino para novas áreas da Região Norte, onde ainda não está disseminada a moléstia.

No Estado do Acre, a potencialidade de seus solos (tipo LV, textura areno-argilosa e fertilidade natural média, tendo o fósforo como fator limitante variando de 0-6 ppm de P) bem como, o clima (tipo Aw - classificação de Köppen), constitui-se num bom indicador de que a pimenta-do-reino terá êxito na região.

¹Eng.-Agr., B.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (UEPAE de Rio Branco), Caixa Postal 392 - CEP 69900 - Rio Branco, AC

²Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisadores da EMBRAPA/CPATU/Belém, PA

³Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, AC

⁴Téc. Agrícola - EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco, AC

PA/40, UEPAE de Rio Branco, maio/85, p.2

A UEPAE de Rio Branco, visando a introdução desta cultura no Acre e a obtenção de um sistema de produção para a região, está testando o comportamento de cinco cultivares: Guajarina BR-000353; Bragantina BR-000361; Cingapura BR-000019, Djambi e Belantung.

O material botânico proveniente do CPATU, tratado com fungicida a base de Thiabendazol (1 g/l d'água), foi posto para enraizar num propagador de areia tratada com brometo de metila. Antes do plantio das estacas, a areia foi irrigada com uma mistura de Quintozene + Captafol, usando-se 2 gramas de cada fungicida por litro d'água. Após o plantio, esta irrigação foi repetida usando-se desta vez, a dosagem de 1 g/l d'água.

As estacas apresentaram o seguinte índice de enraizamento, 20 dias após plantio: Cingapura BR-000019, 98,3%; Guajarina BR-000353, 98,1%; Belantung, 98,1%; Bragantina BR-000361, 97,6% e Djambi, 97,4%.

O experimento foi instalado na fazenda experimental da EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco no dia 12 de janeiro de 1984, seguindo o delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições, no espaçamento de 2,5 m x 2,5 m. As covas com dimensões de 40 cm x 40 cm x 40 cm, foram adubadas com 3,0 kg de esterco de curral curtido, 500 g de calcário dolomítico, 150 g de superfosfato triplo e 50 g de uréia. Como tutoramento, foram utilizadas estacões de madeira de lei com 3 m de comprimento, tratados com óleo queimado até a altura de 60 cm.

Foram realizadas duas adubações em cobertura, em outubro (logo após a primeira chuva) e em janeiro, usando-se, em cada aplicação, 60 g de sulfato de amônio, 20 g de cloreto de potássio, 35 g de superfosfato triplo e 25 g de calcário dolomítico por planta. Foram também realizadas duas aplicações de adubo foliar visando reposição de micronutrientes.

A cultivar Guajarina BR-000353, iniciou o processo de floração por volta do quarto mês após o plantio, sendo seguida pela Bragantina BR-000361, aos seis meses. Nas demais o aparecimento das primeiras flores ocorreu por volta do oitavo mês. Todas, no entanto, sofreram o processo de retirada das flores a fim de permitir um melhor desenvolvimento das plantas.

PA/40, UEPAE de Rio Branco, maio/85, p.3

A partir de janeiro de 1985, as plantas iniciaram o processo de frutificação naturalmente.

Quanto às doenças, ocorreram em algumas plantas sintomas de ataque de *Fusarium* (amarelecimento, murchamento e queda das folhas com posterior morte da planta), onde a cultivar Belantung apresentou um maior número de plantas mortas, representando um índice de 5,3%.

Como medidas de controle da doença, utilizou-se o arranquio e queima das plantas, desinfecção do local com formol a 1% e pulverização de todas as plantas com benomil na base de 1 g/l d'água. Foi também realizada uma pulverização com carbaryl, na base de 1,5 g/l d'água, para controle de lagartas identificadas como *Spodoptera frugiperda* (Smith) e coleópteros da família curculionidae, detectados atacando as folhas das pimenteiras.

As avaliações trimestrais de altura das plantas, diâmetro da copa e número de ramos plagiotrópicos, cujas médias se encontram na Tabela 1, demonstraram que a cultivar Guajarina BR-000353 apresentou um melhor comportamento na altura de plantas até os nove primeiros meses, sendo então sobrepujada pela Bragantina BR-000361. No que se refere ao diâmetro da copa, a Bragantina BR-000361, com exceção da primeira avaliação aos três meses, vem apresentando índices de desenvolvimento superior aos da Guajarina BR-000353, durante todo o desenvolvimento do ensaio. Quanto ao número de ramos plagiotrópicos, a cultivar Guajarina BR-000353 apresentou maior índice somente na terceira avaliação (9 meses) sendo superada nas demais, pela Bragantina BR 000361.

As avaliações sobre produção somente serão possíveis a partir de junho, quando deve iniciar a colheita.

Tabela 1 - Médias de altura de planta, diâmetro da copa e número de ramos plagiotrópicos das cultivares de Pimenta-do-reino, em avaliações trimestrais, após o plantio. Rio Branco, AC, 1985.

Cultivares	Aos 3 meses		Aos 6 meses		Aos 9 meses		Aos 12 meses	
	Altura (cm)	Diâmetro (cm) R.P. Nº	Altura (cm)	Diâmetro (cm) R.P. Nº	Altura (cm)	Diâmetro (cm) R.P. Nº	Altura (cm)	Diâmetro (cm) R.P. Nº
Guajarina BR-000353	51,48	11,44 0,39	112,00 26,04	5,49	179,00 54,47	17,06 241,00	73,19	19,27
Bragantina BR-000301	40,26	10,81 1,39	96,61 30,44	6,20	171,00 58,29	15,74 284,00	74,72	19,58
Djambi	29,23	8,06 1,90	51,58 18,38	4,03	93,22 36,69	10,55 165,00	62,93	14,60
Belantung	26,22	9,44 2,04	45,27 18,27	4,10	77,86 36,16	10,23 143,00	56,56	13,55
Cingapura BR-000039	23,06	7,72 2,06	43,18 17,59	4,33	77,14 37,30	10,92 129,00	54,05	13,38

R.P. = Ramos plagiotrópicos



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - AC

Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

CEP

6	9	9	0	0
---	---	---	---	---